

MARIA NOS EXORTA A SER O REFLEXO DO AMOR DE DEUS E A TESTEMUNHAR JESUS RESSUSCITADO



Nossa Senhora nos convida à conversão, sobretudo à conversão pessoal. Talvez jamais tenhamos passado em nossas vidas, uma Quaresma tão intensa em oração. E mesmo agora nestes cinquenta dias até Pentecostes temos a oportunidade de continuar nos trabalhando, trabalhando em nossa conversão. Podemos em nossa casa, em nosso quarto, encontrar momentos em que podemos rezar: de manhã, acordando antes que a família acorde, ou tarde da noite, colocando-nos em algum canto. Criar um lugar para colocar as Sagradas Escrituras, colocar uma imagem de Nossa Senhora, um Crucifixo, o Terço...

Neste tempo pascal e na preparação para Pentecostes somos convidados a rezar para o Espírito Santo para que nos fortaleça na fé e na confiança em Deus. Neste momento de pandemia podemos ser tentados a perder a confiança em Deus e enfraquecer na fé, por esse motivo, devemos rezar

ao Espírito Santo, porque a confiança em Deus é fundamental para se ter um olhar sereno para o futuro. Há esperança porque Nossa Senhora está conosco e o Espírito Santo guia a nossa vida. Confiança, conversão, sentir que a nossa vida é um dom, um presente de Deus. Estar atentos à tentação, que endurece o coração, porque as provações são longas e difíceis demais, e então nos tornamos áridos na oração. Vivamos como Nossa Senhora com os Apóstolos, o tempo de preparação para Pentecostes. Este é realmente um tempo de graças e conversão para todos nós. Rezemos ao Espírito Santo para que nós, como os Apóstolos, possamos nos tornar fortes na fé até o fim de nossa vida terrena. Depois, a vida eterna espera por nós. Nasceremos e nunca morreremos ... nossa meta deve ser o céu. São Felipe Neri cantou: "Céu! Paraíso!".

Com Maria Auxiliadora e o poder do Espírito Santo, seremos o reflexo do amor de Deus e testemunharemos Jesus Ressuscitado com nossas vidas. Se temos Jesus Ressuscitado em nossos corações, temos alegria, somos pessoas positivas, gente amigável, que enxerga longe ... Se confiamos em Deus, Deus não nos abandona, Deus nos ama, nos dá alegria e essa alegria não tem medo de nenhuma pandemia. Somos chamados a algo mais: esse algo mais é Deus em nossas famílias. Também queremos Deus em nossa sociedade.

Acreditamos no poder da oração, especialmente na oração do Santo Terço, que não é uma oração repetitiva para nos fazer dormir, mas a oração para contemplar a vida de Jesus. Através da Nossa Senhora nos aproximamos de Jesus. O Rosário nos transforma. O Rosário nos rejuvenesce, nos une a Nossa Senhora e Nossa Senhora nos leva a Jesus. Se possível rezemos o Terço juntos em família.

Desejamos a todos uma feliz festa da Auxiliadora e um Santo Pentecostes. "Vem, Espírito Santo, vem por Maria".

Caminho formativo 2019-2020

Ancorados nas duas colunas: Jesus Eucarístico e Maria Imaculada Auxiliadora

Luis Fernando Alvarez González, sdb

8. Eucaristia adorada e vivida



"Senhor" - disse-lhe a mulher -, "vejo que és profeta! Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar." Jesus respondeu: "Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conhecéis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade". Respondeu a mulher: "Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu, quem fala contigo" (Jo 4,19-26).

Adorar é respeitar, ouvir a Deus, servi-lo como Ele quer e no que ele quer.

Adorar é ousar amá-lo com toda a sua força e sem condições. Cada um de nós sente dentro de si mesmo e confessa abertamente que Jesus de Nazaré, como homem que tem uma história concreta, morto e ressuscitado, tem uma importância constitutiva para o sentido total de sua vida; depositamos toda a nossa confiança nele, fizemos dele o centro de toda a nossa existência e recebemos em nós o mistério de sua vida que nos leva a segui-lo de todo o coração, amando-o «mais que o pai ou a mãe, mais que o filho ou filha» (cf. Mt 10, 37). Nada disso pode ser explicado sem amor. Jesus é o centro da sua vida, seu único Senhor?

Jesus ressuscitado tem a iniciativa no amor.

Para responder à nossa pergunta, se é possível amar a Jesus, vencer a distância que nos separa Dele e compreender o que realmente significa amar a Jesus, é necessário entender que Jesus Ressuscitado tem a iniciativa no amor e, portanto, aparece para nós, mesmo quando não o esperamos. É ele quem torna verdadeiramente possível o nosso amor por Ele. Quando abraçamos Cristo em um forte vínculo de amor, no fundo não somos nós que tomamos a iniciativa; ao contrário, somos os que respondem, os que, em primeiro lugar, foram tocados por seu amor. Somente Ele torna possível o nosso amor. Logo, podemos amá-Lo. E torna possível o amor, tornando-se presente nesta Páscoa permanente da Igreja e da Criação, alcançando-nos através de várias portas: a comunidade, as pessoas, a natureza, a Palavra, os Sacramentos, a Eucaristia. Está sempre vivo (ele é o Vivo!), Mesmo que sua presença ainda não seja definitiva ou totalmente vitoriosa, porque muitos lhe fecham as portas. Mas existe um encontro com Ele. Continua a nos dizer: «Não tenha medo ... sou eu ... olhe para mim, toque-me ... tomai e comei ... bebei». Você reconhece a primazia da graça de Deus em sua vida, o Seu amor que previne e salva?

Podemos amar Jesus além do tempo e do espaço.

Quando dizemos que amamos Jesus, estamos amando um homem histórico, concreto, com determinadas características; um homem que misteriosamente veio nos encontrar e nos fascinou; é por isso que O procuramos, pensamos Nele, falamos Dele, falamos com Ele, nos aproximamos Dele, nos deixamos influenciar por Ele. Da mesma maneira que amamos outra pessoa, desta maneira - pelo menos - amamos a Jesus.

Mas nós o adoramos como seres humanos. E em todo o amor humano, por mais dedicado que seja, sempre há reservas: medo de não estar à altura do ente querido, de não saber amar adequadamente, de amar e, acabar falhando e parecer um capricho passageiro. Um amor sem essas dúvidas não seria autêntico. Todo amor aspira ser incondicional, definitivo, a doar-se radicalmente. Por isso, também, nós queremos que o amor por Jesus seja um amor definitivo, que supere as reservas e as últimas incertezas do amor humano. Se o amor humano é limitado e sempre tem suas reservas e incertezas, podemos amar Jesus a ponto de total e extrema dedicação?

Quando dizemos a Jesus, no momento de nossa oração de adoração, que o amamos incondicionalmente, sabemos bem que essa incondicionalidade não vem de nós. Sempre confiamos que será sustentada por Aquele que manterá o nosso amor vivo e forte até o fim. E basicamente só podemos nos doar definitivamente a alguém que sabemos que jamais nos decepcionará. E este é apenas Ele, Jesus, nosso único Senhor e Salvador!

O amor e o entusiasmo por Cristo são a primeira fonte e objetivo da vida dos crentes. O objetivo de toda celebração sacramental é experimentar "compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, isto é, conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento," (Ef 3: 18-19). Porque poderíamos nos apaixonar pelo personagem histórico de Jesus, pela ideia abstrata de Jesus ou pelo dogma cristológico, sem nos relacionarmos de maneira vital com Ele, como pessoa viva e contemporânea. Amá-lo seria, portanto, uma simples imitação moral ou uma filosofia. Pelo contrário, o verdadeiro amor por Jesus nos coloca a caminho, nos desloca continuamente, nos conduz a sair e nos faz viver uma aventura.

Sem muito peso, movidos por um misticismo sempre antigo e sempre novo, desejamos ser um evangelho vivo para o povo de Deus, e os humildes construtores de seu Reino em nosso mundo. A arte de amar jamais é compreendida totalmente, mas é muito necessário sermos testemunhas credíveis de Cristo. Quem é Jesus para você?



A própria vida como um prodígio que saiu das mãos de Deus

Quando Paulo - que como nós não pôde viver fisicamente com Jesus - relata sua experiência de encontro com o Resuscitado em Damasco, está convencido de que o que aconteceu entre Jesus e ele seja modelo do comportamento de Deus para com todos. Além disso, para enquadrar essa experiência na história da salvação, Paulo a vê no centro de sua história pessoal. A partir dessa experiência, consegue reconstruir as várias fases da sua vida no projeto de Deus. Descreve-o dessa maneira na Carta aos Gálatas: "Mas, quando aprouve àquele que me reservou

desde o seio de minha mãe e me chamou pela sua graça, para revelar seu Filho em minha pessoa, a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios" (Gal 1,15-16). O protagonista da sua história é Deus que o escolhe, o chama, revela-lhe seu Filho e lhe confia uma missão. Cheio de espanto, ele contempla sua vida como uma obra de arte, como um prodígio advindo das mãos de Deus, um sentimento semelhante ao de Maria, que se sente carregada pela graça: "porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo" (Lc 1,49).

O encontro com Cristo leva Paulo a redefinir sua vida, construir uma nova autoconsciência, reestruturar seu sistema de valores. Olhando para trás, ele pode dizer: "Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero como perda. E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa dele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e estar com ele. E isso, não mais mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apóia sobre a fé" (Fl 3:7-9). "Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo." (Fl 3:13-14). Ao contrário do que ele considerava como um judeu zeloso da lei, a salvação não é mais uma conquista árdua, mas um presente gratuito. E esta descoberta o enche de alegria!

Não é possível ser testemunhas de Jesus sem uma experiência pessoal com Ele; ainda mais sem uma amizade pessoal com Jesus. Isto é tão profundo e avassalador que escapa a todas as tentativas de teorização, análise objetiva e verbalização adequada. Só é possível evocá-lo através de imagens e símbolos ou de exclamações na forma de confissão pessoal.

Paulo - que como você e eu não viveu fisicamente com Jesus - confessou ter sido "conquistado por Jesus Cristo" (Fl 3:12) e sintetiza o seu relacionamento com Jesus com estas palavras: "Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20), "porque para mim o viver é Cristo" (Fl 1, 21). É possível se expressar de uma maneira mais clara, mais imediata, mais determinada, mais total e mais eloquente?
Quando Jesus entrou na sua vida, quando você o conheceu?

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

**Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameron@adb.org**

Da carta do Reitor-Mor para o 150º aniversário da ADMA: “Entrega-te, confia, sorri!”

No itinerário da santidade

A ADMA é «um itinerário salesiano de santificação e de apostolado», proposto e vivido na perspectiva do chamado universal à santidade tão cara a São Francisco de Sales, que aconselhava a vida devota para todos, e ao nosso Pai da Família Salesiana, Dom Bosco, quando propunha aos jovens do oratório e das classes populares a meta da santidade como horizonte aberto a todos, fácil de percorrer e orientado para uma felicidade sem fim. São Francisco de Sales e Dom Bosco apresentavam a santidade não como um itinerário reservado a privilegiados, mas sempre como um chamado a todos onde quer que vivessem, qualquer que fosse o seu estado de vida, profissão ou atividade. O Concílio Vaticano II confirmou e proclamou essa realidade. O Papa Francisco a reafirma com força na *Exortação apostólica sobre o chamado à santidade no mundo atual, Gaudete et exultate*. Também a Estreia salesiana para 2019 é um claro e decidido apelo à santidade para todos: «A santidade é também para você».

Trata-se de um caminho que, às vezes, certamente requer ir contracorrente, mas que no final é - exatamente - bem-aventurança, isto é, felicidade. É muito importante, seguindo o exemplo e inspirando-se no humanismo e otimismo de São Francisco de Sales, tornar conhecido que viver como cristão é também do ponto de vista humano algo que torna felizes já nesta terra, apesar das dificuldades que todos nós precisamos enfrentar.

Primeiramente, é um **itinerário de santidade a ser vivido em família**, dando testemunho positivo, sobretudo com a perseverança no amor entre os esposos, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre jovens e anciãos. É preciso desejar e buscar o bem do outro. Em concreto, esse “bem” exige aceitar o outro como ele é; dedicar tempo ao diálogo, construir relações marcadas pelo afeto e o respeito, saber-se compreender e perdoar, economizar os lamentos. Uma família que não desiste diante das dificuldades e onde, como a Sagrada Família de Nazaré, tanto pais como filhos vivem a fé em Deus e na Providência é um grande apoio e um recurso fecundo para a Igreja e a sociedade.

Trata-se de propor, portanto, também às jovens gerações o ideal da santidade - seguir Jesus -na vida ordinária feita de estudo, amizades, trabalho, serviço, tornando-as conscientes de que o mundo, e com ele a Igreja, já está em suas mãos. Por isso, os jovens devem receber uma boa formação humana e cristã e, ao mesmo tempo, sentir-se acolhidos com esperança e confiança. O ponto central está em ajudá-los a conhecer e amar Cristo nas circunstâncias ordinárias e viver a entrega confiante a Maria Auxiliadora dos Cristãos.

Também a ADMA de hoje vive com esta tensão espiritual. Igualmente, os grupos da ADMA têm entre os seus associados algumas mulheres que a Igreja indica como exemplo de vida e de quem invoca a intercessão para nos apoiar no caminho de fé.

Entre elas a **beata Alexandrina Maria da Costa**: em 12 de setembro de 1944, o Pe. Humberto Maria Pasquale, seu diretor espiritual, inscreveu-a na Associação. Depois, a **beata Teresa Cejudo Redondo**, mulher e mãe, mártir em 1936: contribuiu para a fundação da ADMA em Pozoblanco (Espanha) e foi eleita sua secretária. Ainda as servas de Deus **Rosetta Franzia Gheddo**, inscrita em 1928 no grupo ADMA de Nizza Monferrato, e **Carmen Nebot Soldán**, de La Palma del Condado (Espanha), falecida em 2007. Estas Beatas e Servas de Deus distinguem-se pelo amor especial à Eucaristia e à Virgem Santíssima (as duas grandes colunas da espiritualidade salesiana) além de pelo testemunho heroico da fé no sofrimento, no martírio, na vida familiar. Elas estão unidas pela participação no carisma salesiano e manifestam de modo singular o espírito de Dom Bosco vivido na laicidade, na família e na sociedade. São um modelo e um estímulo para a santificação dos membros da ADMA e da Família Salesiana.



*Beata Alexandrina
Messaggera di Gesù*

Balasar 30 marzo 1904 - 13 ottobre 1955

18 ABRIL 2020 - 151º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA ADMA

Movido pelo espírito Santo, e para responder às instâncias e sinais dos tempos, D. Bosco criou várias forças apostólicas e um vasto movimento de pessoas que, de diversos modos, trabalham em favor dos jovens e das classes populares.

A Associação de Maria Auxiliadora foi fundada por D. Bosco como um instrumento privilegiado para « promover a veneração do Santíssimo Sacramento e a devoção a Maria Auxiliadora dos Cristãos».

Foi eructa canonicamente no Santuário de Maria Auxiliadora em Turim , a 18 de Abril de 1869 e « por ele considerada como parte quase integrante da Sociedade Salesiana».¹

Pio IX, com o Breve de 5 de Abril de 1870, elevou-a a Arquiconfraria com direito de agregar as Associações que surgissem em qualquer parte do mundo com a mesma denominação e finalidade.

(do Proémio do Regulamento ADMA)



Caríssimos sócios da ADMA

Estamos a viver um momento histórico sem precedentes para as nossas gerações com esta pandemia de coronavírus. Em primeiro lugar, renovamos a nossa proximidade com todos aqueles que foram mais directamente afectados por esta epidemia através da morte de entes queridos, com aqueles que foram afectados pelo contágio, com aqueles que, de tantas formas, estão a dar o seu contributo. Gostaríamos de partilhar alguns compromissos:

- perseverar no compromisso de oração a Jesus na Eucaristia e a Maria Auxiliadora que, como Família Salesiana, se empenha em todo o mundo;
- dedicar tempos pessoais de oração e reflexão para compreender, à luz da fé, o que o Senhor está a dizer a toda a humanidade com esta situação;
- intensificar a acção de proximidade e solidariedade já empreendida de diferentes formas para apoiar os mais afectados a nível humano, social e económico.

Partilhamos um forte sentimento de acção de graças pelo dom da ADMA, feito por Jesus e Maria através de Dom Bosco. Vivemo-lo com a celebração que tivemos no ano passado por ocasião do 150º aniversário da fundação da nossa Associação:

- através de momentos celebrativos tais como:

* no dia 18 de Abril (Quinta-feira Santa), na Basílica de Maria Auxiliadora;

- * a festa de Maria Auxiliadora, em Turim, no dia 24 de Maio;
- * Jornada Mariana em Turim, a 6 de Outubro, com o Reitor-Mor, com o belo slogan: "Partilha a graça";
- * o VIII Congresso Internacional Maria Auxiliadora, realizado em Buenos Aires de 7 a 10 de novembro com o lema "Com Maria uma mulher crente", um evento da Família Salesiana que tocou o coração de muitos e viu a participação de mais de 1300 pessoas e a presença significativa de muitos jovens;
- e através de encontros, momentos formativos e litúrgicos, peregrinações, iniciativas de caridade, exercícios espirituais, realizados em todas as partes do mundo com o envolvimento da Família Salesiana e da Igreja local;
- com a maturação, à luz do caminho percorrido nestes anos vividos com um grande espírito de comunhão, de uma rica reflexão sobre a identidade e a missão da ADMA, documentada através:

 - * a carta do Reitor-Mor de 18 de Abril de 2019 por ocasião do 150º aniversário da fundação da Associação, intitulada: "Entrega-te, confia, sorri!";
 - * a revista mensal ADMAonline;
 - * os últimos cadernos da série Maria Auxiliadora: o VII intitulado "Todas as gerações me chamarão Beata" e o VIII intitulado "1869-2019: 150º da fundação da ADMA G. Bosco, Associazione de' Divoti di Maria Ausiliatrice Ángel Fernández Artíme, "Entrega-te, confia, sorri!".
 - * a publicação da edição crítica do folheto de Dom Bosco de 1869, dedicado à Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, editado por Dom Bruno Bordignon;
 - * as Atas do VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, realizado em Buenos Aires, em novembro de 2019.

Maria Auxiliadora, Dom Bosco e os nossos Beatos Alexandrina da Costa e Teresa Cedjuo Redondo intercedam por todos nós.

Sr. Renato Valera, presidente, Pe. Pierluigi Cameroni, Animador Espiritual e Conselho da ADMA Prima-
ria de Turim-Valdocco



Publicado o livro "A Família Salesiana de Dom Bosco"

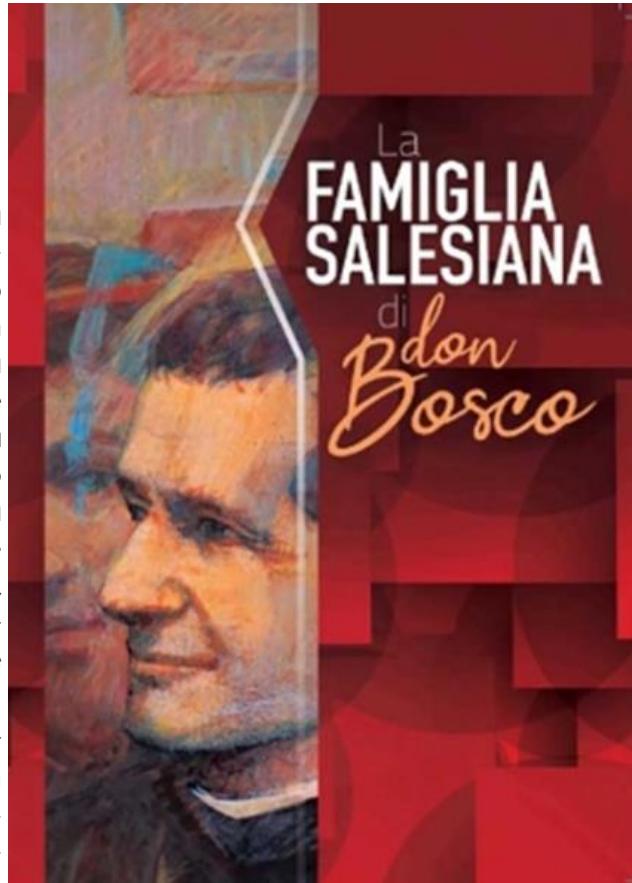
Foi publicada uma nova edição do livro "A Família Salesiana de Dom Bosco", uma vez que a edição do ano 2000 estava desatualizada.

Na Apresentação, o Reitor-Mor Pe. Ángel Fernández Artíme escreve: «O "Livro da Família" que apresento é, antes de tudo, uma razão para agradecer a Deus pelo presente que nossa Família Salesiana é para a Igreja, fruto da ação do Espírito Santo, em vista de uma missão. É também um motivo para agradecer ao Senhor Jesus pela proteção materna que Maria, sua Mãe, exerce sobre toda a Igreja e sobre esta humilde família religiosa, que é, se sente e se reconhece como uma Família Mariana. E, finalmente, é uma boa oportunidade para agradecer ao Espírito de Deus por nos ter dado o nosso Pai Dom Bosco, pois esta Família não nasceu apenas como resultado de um projeto humano, mas da iniciativa de Deus».

«A nova edição do livro nos ajuda a entender melhor a vitalidade de uma família carismática da Igreja que cresce significativamente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. É fácil perceber que o aumento significativo de grupos mostra a atualidade do carisma salesiano. Esse crescimento surpreendente reflete a profundidade da resposta que a família de Dom Bosco está dando aos desafios do nosso tempo. O livro expressa o caminho da Família Salesiana para os constantes apelos de Deus, seguindo o caminho marcado por Dom Bosco», escreveu o Pe. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana.

O trabalho de coordenação foi realizado pelo Pe. Rafael Jayapalan. A partir da edição original em italiano, o livro foi traduzido para o francês, inglês, polonês, português e espanhol.

Os destinatários do livro são, antes de mais nada, os Grupos da Família Salesiana e cada um de seus membros. Além disso, o livro também quer ser uma ferramenta para tornar visível a Família Salesiana na Igreja e na sociedade, juntamente com o grande movimento de pessoas inspiradas por Dom Bosco e sua mensagem educativa.



AVISO IMPORTANTE. Após a pandemia pela qual muitos eventos eclesiásicos foram adiados por um ano, o Presidente Renato Valera com o Conselho da ADMA Primária, em acordo com o Reitor-Mor e com o Inspetor de Portugal, o Pe. José Aníbal Mendonça, comunica que o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora será realizado em Fátima em 2024, de 29 de agosto a 1 de setembro. Em 2024 recordaremos os 200 anos do sonho profético dos nove anos de Joãozinho Bosco